

LUTANDO PELA SOBREVIVÊNCIA: O TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO MUNICÍPIO DE CUITÉ (PB)

Autor (1) Rosivania Santos Oliveira; (2) Marcondes Fernando Pereira Carvalho
Orientador (2) Claudia Patrícia Fernandes dos Santos

- 1- Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde/ III Curso de Especialização de Educação com Foco em Ensino Aprendizagem rsoliveira.222@gmail.com
- 2- Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde/ santosclaudia0412@gmail.com

Resumo

Os problemas que envolvem o lixo têm se destacado em nosso país num âmbito de trabalho e sobrevivência das categorias mais pobres, promovendo uma crise social que tem levado muitas pessoas a viverem da catação de lixo. Este estudo buscou verificar o perfil e a percepção dos catadores de materiais recicláveis quanto a suas atividades e como as desenvolvem no lixão municipal do município de Cuité-PB. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo-exploratório, cujos dados foram obtidos através de questionário semiestruturado. A amostra corresponde a 09 catadores que exercem suas atividades no lixão municipal do município supracitado. Obteve-se como resultado que grande parte dos catadores não possui escolaridade e está numa faixa etária ente 22 e 70 anos. Essas pessoas não tiveram oportunidade de exercer outra atividade além da catação, encontrando na reciclagem a oportunidade de assegurar a sua sobrevivência e a de seus familiares, mesmo realizando um trabalho desprovido de qualquer garantia trabalhista. Percebeu-se que estas pessoas apesar das más condições de trabalho e de toda precariedade que os envolve não sentem vergonha de suas atividades. A catação de materiais recicláveis é para muitos trabalhadores, a única forma de garantir sobrevivência e possibilidade de inclusão em um mercado de trabalho excludente.

Palavras- chave: Lixo, Catadores de materiais recicláveis, Trabalho.

INTRODUÇÃO

O lixo tem sido considerado nos dias atuais como um dos maiores problemas socioambientais do país, e vem se destacando em nosso espaço nacional e local num âmbito de trabalho e sobrevivência das categorias mais pobres dentre os quais se destacam os catadores de matérias recicláveis.

Um aspecto importante na discussão sobre a geração de lixo refere-se ao consumo e a desigualdade social, onde na transição do último século diversos seguimentos da sociedade foram afetados por transformações e mudanças das mais variadas, sendo que, à medida que o modelo social é modificado são modificados também os hábitos e os valores daqueles que vivem em grupo. A dinâmica da produção excessiva de lixo gera um problema ambiental e social, onde os catadores

de materiais recicláveis têm se destacado por serem responsáveis por sustentar a indústria de reciclagem no Brasil. GOUVEIA, (2005) afirma que esses profissionais através da catação promovem benefícios ao meio ambiente, geram renda e ainda garantem o reaproveitamento de matérias recicláveis, detendo posição fundamental na gestão de resíduos sólidos no nosso país. A grande quantidade de resíduos gerados e dispostos indevidamente acarreta diversos problemas ambientais. Os lixões são locais/métodos os quais são mais utilizados por municípios de todo país como lugar de descarte final dos resíduos sólidos, os mesmos são também o local de trabalho de varias famílias, entre elas crianças. Segundo JARDIM, (1995) o lixão, é a disposição final de resíduos sólidos sobre o solo, de qualquer forma, sem medidas de proteção ao meio ambiente e a saúde pública.

ABREU, (2001) enfatiza que o problema da destinação dos resíduos em lixões é preocupante não apenas do ponto de vista ambiental e sanitário, mas também do ponto de vista social, pois envolve o trabalho de catação por homens, mulheres e crianças, uma vez que agrava a degradação ambiental e intensifica o processo de exclusão social.

A compreensão da relevância do trabalho de catação deixa evidente a necessidade de melhorias nas condições de trabalho, produtividade e, conseqüentemente, de rendimento dos catadores. No entanto é fundamental a implantação de um sistema de gerenciamento de resíduos sólidos com coleta seletiva, para que venha facilitar o trabalho de catação e atribuir maior valor aos materiais recicláveis e condições de trabalho dignas e seguras (CARMO, 2005).

Para o Ministério do Trabalho, a profissão de catador foi reconhecida no ano de 2002 e decretada na Classificação Brasileira de Ocupações- CBO, pelo número 5192 de registro. De acordo com a classificação, são catadores aqueles que catam, selecionam e vendem materiais recicláveis como; papel, papelão e vidro, como também materiais ferrosos e não ferrosos dentre outros materiais reaproveitáveis. Reconhecidos muitas vezes como grupo excluído ou marginalizado, os catadores de materiais recicláveis em dias atuais, contam com políticas públicas específicas de inclusão social do governo federal. Sendo considerados como importantes prestadores de serviço ambiental à sociedade, tendo visto que diminuem a quantidade de resíduos sólidos gerados e seus impactos nas diversas cidades brasileiras.

A vida nos lixões é uma forma aguda de desigualdade que se estabeleceu em uma sociedade capitalista e que acabou gerando a exclusão desta classe de trabalhadores. Para SINGER (1999) a exclusão social pode ser vista como uma soma de várias exclusões freqüentemente inter-relacionadas. MARICATO (1994) diz que exclusão social envolve uma situação complexa e

abrange fatores como; informalidade, irregularidade, ilegalidade, pobreza, baixa escolaridade, raça, sexo, origem e principalmente a falta de voz.

Para MEDEIROS E MACEDO, (2006) os catadores de um modo geral buscam uma forma de inserção no mundo social e do trabalho, realizando uma atividade importante para a sociedade e o meio ambiente. O dia-a-dia da atividade do catador é cansativo, realizado normalmente em condições precárias e sem proteção, constituindo um trabalho cansativo, no qual se submetem á condições não muito favoráveis. CEMPRE (2013) destaca que essas pessoas utilizam os RS como fonte de renda e ganham reconhecimento como provisor engenhoso no mercado de reciclagem, uma vez que, quando se trata dessa categoria, os resíduos ganham valor como matéria-prima e deixam de ser enterrados como algo indesejável, destacando-se no cenário um contingente de trabalhadores que existem nas cidades desde a Revolução Industrial até os dias atuais.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, os catadores de matérias reutilizáveis e recicláveis desempenham papel fundamental na implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos com destaque para a gestão integrada dos resíduos. Todavia a integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvem a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos é um dos princípios da PNRS, que tem como instrumento o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, onde, serão priorizados no acesso aos recursos da união os municípios que implantarem a coleta seletiva com a participação de cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda (BRASIL, 2010).

O Governo Federal criou em 2003 um Comitê para garantir aos catadores de materiais recicláveis condições mais favoráveis as suas práticas (MEDEIROS E MACEDO, 2007). Contudo, mesmo com a criação do comitê e das metas propostas em políticas públicas, os catadores de matérias recicláveis permanecem sem garantias de condições dignas de vida e de trabalho. Assim, MIURA (2004) reforça que apesar da profissão ser reconhecida pelo Comitê, ainda persistem condições precárias na atuação dos catadores, pois os mesmos ainda sofrem preconceitos e é atribuída pouca relevância a essa atividade que é tanto econômica, como ambiental. Qual o perfil desta classe de trabalhadores? Como eles percebem essa atividade? Considerou-se como hipótese o papel relevante que essa classe vem desempenhando e sua luta pela sobrevivência. Diante do exposto, pretende-se com o referido estudo verificar o perfil e a percepção dos catadores de

materiais recicláveis quanto as suas atividades e como as desenvolvem no lixão municipal do município de Cuité-PB.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado no município de Cuité-PB. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo-exploratório, Esse tipo de pesquisa é compreendida como investigação de pesquisa empírica onde se propõe a formulação de questões ou um problema cuja finalidade seja: desenvolver hipóteses, aumentar a intimidade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno para a execução de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar determinados conceitos (LAKATOS E MARCONI, 2003). A pesquisa foi desenvolvida com 09 catadores que atuam no lixão municipal da cidade Cuité, PB. A coleta de dados deu-se através de questionário semiestruturado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados serão apresentados em dois blocos: O perfil dos catadores e posteriormente as análises obtidas através do questionário.

Perfil dos Catadores

Estão envolvidos no trabalho de catação no lixão do município de Cuité diversas pessoas, dentre as quais foi possível manter contato com nove delas, (cinco mulheres e quatro homens). No que diz respeito à idade, apresentam-se entre 22 e 70 anos e tem como profissão além da catação a agricultura. Essas pessoas encontram na atividade exclusiva fonte de renda. Quanto ao estado civil, todos são casados e buscam com essa atividade sustento para as suas famílias, tendo visto que a falta de emprego os deixam sem opção e vem na catação à única forma de trabalho. Em relação à escolaridade foi possível constatar que a maioria se quer possui o ensino fundamental completo, o que pode ter impossibilitado essas pessoas de ingressarem no mercado de trabalho. A pouca escolaridade dos catadores foi levantada também no trabalho realizado por SILVA (2002). A escolaridade é um fator que conduz para a exclusão do mercado formal de trabalho, fazendo com que moradores de cidades pequenas como as de nossa região exerçam a atividade de catação como

opção única de obter renda. Conforme alguns catadores relatam que a falta de escolaridade foi tida como empecilho na busca de um emprego ou qualquer outro trabalho.

Análises das Respostas

Questionado aos catadores ***o que os levaram a trabalhar na catação/reciclagem***, obtivemos como resposta pela maioria, que não tiveram opção e que essa foi à única alternativa de trabalho que eles obtiveram, tendo visto que a cidade é pequena e não há muitas alternativas de emprego, principalmente para aqueles que não possuem escolaridade ou outras experiências profissionais. A maioria antes de iniciar a atividade de catação trabalhava na agricultura, mas devido às poucas chuvas na região, perceberam na catação uma alternativa na obtenção de renda. Relatou-nos um dos catadores que “... *Por aqui pra mim sempre foi ruim de trabalho, nunca consegui um bom serviço e com as condições ruins, sem ter o que fazer, fiquei por aqui mesmo, foi o único jeito! Não tenho vergonha... é um trabalho como qualquer um*”.

É notório que o elemento essencial da situação de desemprego no nosso país e no município objeto de nosso estudo é o que leva diversas pessoas para a atividade de catação, já que essa é uma atividade alternativa para estabelecer uma renda que garanta a sobrevivência do catador e de suas famílias.

Também indagamos ***como é para eles trabalhar no lixão. Gosta do que faz? Sente vergonha?*** A maioria respondeu ser bom, mas que queriam algo melhor. Alguns disseram achar até melhor do que trabalhar pros outros, já que eles são donos dos próprios horários e não são mandados por ninguém. Todos responderam não sentir vergonha do que fazem e que gostam de sua atividade. Eles usam argumentos como: “*É melhor tá aqui do que tá fazendo coisa errada. Vergonha faz matar, roubar e isso a gente não faz! A gente trabalha e ganha nosso dinheiro, com nosso suor*”.

A representação social comumente encontrada entre os catadores é a de que preferem esse trabalho ao roubo, ao tráfico, à mendicância, o que reforça, sem querer, seu significado de miséria e exclusão e, também a autoimagem destas pessoas como sem alternativas a não ser “viver do lixo” (OLIVEIRA *et al.* 2008). O lixo para muitos catadores representa seu meio de vida, a condição para garantir sua sobrevivência, a sua integração no mercado de trabalho, sem deixar de ter a conotação negativa construída socialmente em torno do lixo, ou seja, lixo é aquilo que é jogado fora, que gera discriminação e também preconceito (MIURA, 2004).

Perguntamos aos catadores ***quais tipos de materiais eles preferem catar?*** Eles responderam que procuram catar de tudo, mas que o alumínio e o cobre valem um pouco mais, deste modo eles optam por selecionar matérias com mais valor comercial.

Foram questionados: ***Quantos dias por semana e quantas horas por dia você dedica a essa atividade?*** A maioria prefere desenvolver as suas atividades na segunda, terça e quarta-feira, tendo em vista que são os melhores dias da semana para se obter uma coleta produtiva. Mas, muitos dos informantes afirmam a prática da atividade durante todos os dias da semana, alegando que quanto mais for ao lixão fazer a coleta, mais materiais irá coletar, o que supostamente os fará faturar mais.

Perguntamos aos catadores: ***Quais são seus desejos para o futuro? Aceitaria trabalhar em uma associação?***

A maioria respondeu que sim. Mesmo sem muitos questionamentos eles entendem que talvez essa seja uma alternativa que facilite a vida dos mesmos. Apesar de muitos acreditarem que as coisas podem melhorar no campo da reciclagem, há os que desacreditam na possibilidade.

Um catador nos disse, *“Desejo ‘OLHAR PRA FRENTE’ Já veio muita gente aqui falando que vai fazer algo por nós, mais o tempo passa e a gente num ver nada. O povo some. Mas é sempre assim... Em época de política todo mundo aparece com proposta e depois some. Uma vez vieram aqui e perguntaram se eu não queria ser presidente de uma associação... mas eu disse que não. Eu não acho que isso dê certo...”*

Talvez muitos estejam cansados na prática dessa atividade e que nem sempre esperam ou tenham esperança que coisas boas possam vir a acontecer, que possa haver melhorias em seu trabalho e que sua qualidade de vida possa ser melhor.

As cooperativas de trabalho configuram-se em estruturas organizacionais que podem possibilitar essa melhoria e também inclusão justa e de modo não perverso. A organização do trabalho em cooperativas se configura em uma alternativa de fortalecimento dos catadores de materiais recicláveis na busca de melhores condições de trabalho.

Os catadores de materiais recicláveis desempenham um papel principal no processo de reciclagem, pois, atualmente, o fruto de seu trabalho é ponto de partida para o abastecimento com matérias-primas das indústrias de reciclagem. Todavia, a atividade é realizada em sua maioria em condições excessivamente precárias e informais de trabalho e também de remuneração, o que aponta o caráter perverso da inclusão que essa atividade assegura.

CONCLUSÃO

Diante dos muitos desafios que se acometem no trabalho realizado pelos catadores, os resíduos sólidos têm se destacado no mercado com o processo de reciclagem. Existe no trabalho de catação uma alternativa significativa de incluir socialmente no mercado de trabalho as pessoas que não tiveram outras oportunidades de inserção na sociedade.

Foi possível perceber o perfil dos catadores de materiais recicláveis no município estudado e chegamos à conclusão que é de extrema importância a percepção desta classe de trabalhadores, tendo visto que a luta dos mesmos para ingresso no mercado de trabalho tem se destacado no âmbito da exclusão. A reciclagem de materiais tem se tornado um importante serviço ambiental, realizado por catadores que vem contribuindo para a sustentabilidade urbana em nosso país, nas mais diversas cidades. Atualmente, a geração e o acúmulo indevido de lixo têm se tornado um problema ambiental relevante e de extrema gravidade. Como consequências dessas ações têm-se visto a escassez dos recursos naturais, a degradação ambiental e a redução de espaço físico para o armazenamento dos resíduos que são cada vez mais produzidos em grandes proporções.

A discussão inclusão/exclusão nos permite compreender o conceito de inclusão como um processo que proporciona a compreensão da inclusão social pela exclusão. É o que muito se tem visto ao averiguar as relações que os catadores de materiais recicláveis têm do trabalho. Eles são excluídos do mercado de trabalho e encontram na catação a oportunidade de assegurar a sua sobrevivência e a de seus familiares, mesmo realizando um trabalho desprovido de qualquer garantia trabalhista. Percebe-se que estas pessoas apesar das más condições de trabalho e de toda precariedade que os envolve não sentem vergonha de suas atividades e que buscam argumentos para sustentar as suas opiniões em razão de tal atividade, atividade esta que não os envergonha, mas também não os faz sentir orgulho. A catação de materiais recicláveis é para muitos trabalhadores a única forma de garantir sobrevivência e possibilidade de inclusão em um mercado de trabalho que exclui cada vez mais. É fundamental investir em políticas públicas que garantam a inserção social com qualidade de vida para esses trabalhadores, para que possam exercer suas atividades de forma digna e em condições favoráveis. Que a organização do trabalho em cooperativas possa se consolidar para que os catadores de materiais recicláveis na busca de melhores condições de trabalho possam seguir em frente com suas práticas de reciclagem, de forma legalizada e com garantias de melhores condições nesta atividade tão importante que é a catação de matérias recicláveis.

REFERÊNCIAS

ABREU, Fátima. *Do lixo à Cidadania. Estratégias para a ação*. Brasília: Caixa, 2001.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a **Política Nacional de Resíduos Sólidos**; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.

CARMO, M.S. **A semântica "negativa" do lixo como fator "positivo" à sobrevivência da Catação – Estudo de caso sobre a associação dos recicladores do Rio de Janeiro**, 2005. Em Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação em Pesquisa em Administração. ENANPAD, Brasília – DF.

COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA RECICLAGEM (CEMPRE). **A evolução da coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos urbanos no Brasil**. Disponível em www.cempre.org.br. Acesso em: 20 maio 2016.

GONÇALVES. R. **Catadores de materiais recicláveis: Trabalhadores fundamentais na cadeia de reciclagem do país**. Revista Serviço Social e Sociedade, 2005.

JARDIM, N.S. et al. **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado IPT/CEMPRE**. São Paulo 1995.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARICATO, Ermínia. **Exclusão social e reforma urbana**. *PROPOSTA*. No. 62, ano 22, 1994.

MEDEIROS, L.F.R.; MACEDO, K.B. **Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?** *Psicologia & Sociedade*, 18(2), 62-71, 2006.

MIURA, P. C. O. **Tornar-se catador: uma análise psicossocial**. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

SILVA, A. C. G. **Catadores de lixo: aspectos sócio-ambiental da atividade desenvolvida no lixão municipal de Corumbá**, Mato Grosso do Sul. Universidade de Brasília, Dissertação de Mestrado não publicada, Centro de Desenvolvimento Sustentável. Campo Grande- MS. 2002.

SINGER, Paul. **As grandes questões do trabalho no Brasil e a economia solidária**. In: *PROPOSTA*, Rio de Janeiro: Fase, no. 97, jun/ago, 2003.

OLIVEIRA, M. M.; LUDWIG, M. P.; SILVA, P.F.G.; GRIFFITH, J.J. **Lixo e trabalho sob o olhar de catadores de materiais recicláveis em Ipatinga-MG**. *Oikos*, 2008

